

Passar o testemunho...

VASCO MARIA*

Quando no início do ano 2000, assumimos a responsabilidade de assegurar a edição da Revista Portuguesa de Clínica Geral, estávamos bem conscientes do desafio que era fazer reviver uma Revista que estava praticamente moribunda.

De facto, durante os anos 1997 e 1998 assistiu-se a uma degradação progressiva de toda a estrutura de suporte à produção da Revista, consequência da manutenção de um modelo arcaico, de cariz eminentemente amadorístico e sem preocupações por uma nova realidade que se traduzia na entrada no mercado de novos instrumentos de informação e divulgação, suportados por estruturas profissionalizadas que competiam para as mesmas áreas de interesse e para os mesmos leitores. Durante anos, a produção da Revista dependeu quase exclusivamente da boa vontade, da dedicação e do trabalho não reconhecido do Editor e dos seus colaboradores. Os recursos eram parcos e a estrutura administrativa de suporte praticamente inexistente. O processo de apreciação dos artigos era inconsistente, o tempo de apreciação errático e o atraso na publicação da Revista era crónico.

De acordo com o plano traçado pela nova equipa editorial¹, a correcção das anomalias detectadas passou pela reorganização da actividade editorial, pela profissionalização da produção que foi entregue a uma empresa especializada, pela redifinição de critérios de revisão de artigos submetidos para publicação e

pela criação de um novo Corpo de Revisores e de um novo Conselho Científico.

Estabelecemos como objectivos para os dois anos seguintes: i) garantir a regularidade de publicação, através do estímulo à produção e submissão regular de artigos; ii) promover um maior envolvimento e participação dos leitores; iii) iniciar o processo de indexação da Revista, com vista a aumentar e consolidar o prestígio a nível nacional e internacional; iv) promover a formação contínua na área da clínica geral; e v) contribuir para o desenvolvimento da investigação.

Com vista a atingir os objectivos propostos, foram desenvolvidas diversas iniciativas. Instituiu-se o prémio «Melhor artigo do ano», com o objectivo de estimular a submissão de artigos à Revista e promover a sua qualidade.

O Encontro da Revista, realizado em Coimbra em Janeiro de 2001 foi um ponto alto no processo de discussão do projecto e do modelo que se pretendia desenvolver para a Revista. O nível de participação e discussão, bem como as conclusões e recomendações que resultaram do Encontro foram importantes para nortear e apoiar a equipa editorial no seu trabalho subsequente².

Para promover a discussão sobre os conteúdos publicados nas páginas da Revista e estimular a participação dos leitores, foi criada uma nova secção editorial designada por «Um Olhar Crítico» que esteve a cargo dos Professores Sousa Pinto e Guilherme Jordão.

Finalmente, constituiu-se o Fundo de Investigação Revista Portuguesa de Clínica Geral, cujo processo culminou com a atribuição de financiamento a

**Director da Revista Portuguesa de Clínica Geral*

um projecto de investigação considerada importante na área da clínica geral, após apresentação e discussão públicas.

Entretanto dois anos se passaram. Podemos considerar que a maior parte dos objectivos definidos foram atingidos, designadamente a manutenção da regularidade da publicação da Revista. Para isso muito contribuiu a profissionalização da produção, a organização do trabalho editorial e a dedicação, entusiasmo e competência do corpo de Revisores entretanto criado. Por parte da Direcção da Associação obtivemos sempre o assentimento ao desenvolvimento das iniciativas propostas e total liberdade para gerir os recursos postos à disposição da Revista, resultantes da exploração comercial.

Porém, nem todos os objectivos inicialmente traçados puderam ser atingidos.

Um problema que não foi possível ainda resolver é o da escassez crónica de material para publicação e que reflecte, na prática, os hábitos de leitura e de escrita dos médicos portugueses. De facto, no último ano foram publicados nas páginas da Revista 25 artigos, incluindo 11 estudos originais, enquanto que no mesmo período de tempo foram submetidos para publicação um total de 29 artigos, incluindo 16 estudos originais. Este afluxo de material científico é, manifestamente, insuficiente para garantir a publicação regular de artigos de qualidade.

Outro dos objectivos não atingidos consistia em iniciar o processo de indexação da Revista. Este processo, por natureza complexo e moroso, não pôde ser iniciado por razões estruturais e circunstanciais. No entanto, a regularidade de publicação e a organização que foi possível desenvolver ao longo deste dois anos, podem constituir uma mais-valia importante para que num futuro próximo se possa vir a propôr a indexação da Revista.

Cumprido que é o compromisso as-

sumido pela actual equipa editorial, é chegado o momento de passagem de testemunho. Todos nós temos outros compromissos e responsabilidades a nível do ensino, da prestação de cuidados, da investigação ou da administração que nos deixam cada vez menos tempo livre para dedicar a esta importante tarefa. É necessário que outros colegas assumam agora o papel de manter, renovar, desenvolver e consolidar a Revista. É importante envolver também nesse processo os jovens especialistas que acabam a sua formação, para que novas energias e novas ideias permitam um rejuvenescimento constante daquela que se pretende seja a Revista de todos os Clínicos Gerais/Médicos de Família portugueses.

A Revista Portuguesa de Clínica Geral, como instrumento de divulgação das realizações da clínica geral, desenvolveu-se e consolidou-se ao longo da sua existência a partir dos contributos dedicados e desinteressados de gerações sucessivas de clínicos gerais. Seria criminoso deixá-la agora morrer ou estiar.

À nova equipa editorial desejamos os maiores sucessos na condução dos destinos da Revista. Pela nossa parte continuaremos a pugnar por uma Revista independente, dinâmica, participada, dos leitores e para os leitores³ e para que a melhoria contínua de qualidade, daquele que é já hoje o grande instrumento de divulgação da Clínica Geral em Portugal, seja uma realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Maria VA. Medicina Geral e Familiar: complexidade e riqueza. *Rev Port Clin Geral* 2000;16:271-2.
2. Equipa editorial. Encontro da Revista Portuguesa de Clínica Geral: consolidar e desenvolver. *Rev Port Clin Geral* 2001;17:73-5.
3. Maria VA. Revista Portuguesa de Clínica Geral: dos leitores e para os leitores. *Rev Port Clin Geral* 2000;16: 271-2.